



Transtorno de Personalidade

Autor(res)

Humberto Bernal De Rezende
Alexandra Bartchechn
Lethicia Evelyn Aruaste De Freitas
Jamily Pereira Mendes
Maísa Cardoso Rosa
Priscilla Santana De Castro Conceição

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Compreender a personalidade e suas alterações na psicopatologia é um desafio porque alguns termos são usados indistintamente, como personalidade, transtorno de personalidade, caráter, temperamento, constituição, self, traços de personalidade e psicopatia. Personalidade pode ser definida como a forma como uma pessoa sente, pensa, reage, se comporta e se relaciona com os outros, resultante da interação entre tendências inatas e experiências adquiridas ao longo da vida. Autores como J. G. Lavater, G. Viola, E. Kretschmer e W. H. Sheldon contribuiu para a construção de uma tipologia humana que leva em conta diferentes dimensões e aspectos da personalidade, como constituição corporal, temperamento, caráter e traços de personalidade.

Objetivo

O texto discute a relação entre constituição corporal, temperamento e caráter na psicopatologia, destacando diferentes abordagens ao longo do tempo. A constituição do corpo, proposta pelos psicopatologistas do século XIX e da primeira metade do século XX, sugeria que características morfológicas, metabólicas, bioquímicas e hormonais estariam ligadas à personalidade.

Material e Métodos

Freud desenvolveu uma teoria psicanalítica, enfatizando que a personalidade é formada pelo desenvolvimento do desejo sexual nas diferentes fases da infância: oral, anal e fálica. Na fase oral, o prazer está associado à sucção e sucção. Durante a fase anal, a criança experimenta o prazer associado ao controle das fezes. Na fase fálica, entre os 3 e os 5 anos, as crianças estão cada vez mais interessadas nos seus órgãos genitais. Nesta fase, o complexo de Édipo é caracterizado pelo amor e desejo pelo progenitor do sexo oposto e pelo ódio e rivalidade pelo progenitor do mesmo sexo. Freud também propôs três tipos principais de libido: erótica, compulsiva e narcisista. O tipo erótico direciona todo o seu desejo para a vida amorosa, desejando intensamente amar e ser amado. O tipo compulsivo é dominado pelo superego e movido pela consciência moral, enquanto o tipo narcisista não demonstra a tensão entre o ego e o superego e não dá importância às necessidades eróticas.

3^a MOSTRA
CIENTÍFICA

Anhanguera



Resultados e Discussão

Modelos Atuais de Personalidade Baseados em Estudos Empíricos

O Minnesota Multiphasic Personality Inventory (MMPI) é um modelo amplamente utilizado para avaliar a personalidade, embora seja caro e demorado. Outros modelos, como os de Cattell e Eysenck, também são relevantes para compreender a personalidade de forma empírica e psicométrica.

Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF ou Big Five)

O CGF é o modelo mais difundido e estudado atualmente, dividindo a personalidade em cinco domínios principais: extroversão/introversão, neuroticismo/estabilidade emocional, responsabilidade/desinibição, sociabilidade/antagonismo e abertura à experiência/fechamento.

Conclusão

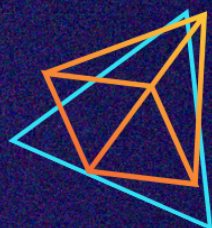
Já os testes projetivos (Rorschach, TAT/CAT e HTPF) embora preferido nas clínicas têm sido criticados metodologicamente pois apresentam confiabilidade teste-reteste e confiabilidade entre diferentes avaliadores baixas ou não estudados.

De modo geral quanto mais aberto for o teste mais experiência, conhecimento e habilidade clínicos, deve ter o aplicador para os resultados sejam úteis.

Referências

DALGALARRONDO, P. (2018). Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed Editora.

3^a MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera